



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MSP - POLÍCIA FEDERAL

DIRETORIA EXECUTIVA
COORDENAÇÃO DE AVIAÇÃO OPERACIONAL
SERVIÇO DE MANUTENÇÃO - SMAN/CAOP/DIREX/PF

Aeroporto Internacional de Brasília - Setor de Hangares- nºs 13/14 – Brasília/DF CEP 71608-900
fone: 0xx61 2024 9542 fax: 0xx61 2024-9541

ANEXO I

DEFINIÇÃO DE EXPRESSÕES EMPREGADAS NO TERMO DE REFERÊNCIA

1. ADDITIONAL BILLING é o custo adicional cobrado sobre o valor básico do EXCHANGE para compensar o FORNECEDOR nos casos em que o gasto para recuperação ou substituição do COMPONENTE SEM CONDIÇÃO DE USO for excessivamente oneroso ou antieconômico.
2. AERONAVE significa o helicóptero AW-139, fabricado pela Agusta Westland, modelo AW-139, número de série 41325, de marcas de nacionalidade e matrícula PR-HFV.
3. ANAC é Agência Nacional de Aviação Civil.
4. AOG significa *Aircraft on Ground*, a designação utilizada para indicar que a AERONAVE não está apta a voar em razão de alguma pendência de ordem legal (por exemplo, falta de seguro aeronáutico obrigatório válido e em vigor) ou até que as manutenções técnicas cabíveis sejam realizadas para mantê-la em operação normal de voo, no estado de segurança exigido pela AUTORIDADE AERONÁUTICA. Para efeito deste TERMO DE REFERÊNCIA, serão consideradas AOG as situações em que a AERONAVE apresentar problemas com COMPONENTES “NO GO” ou “GO IF”.
5. APOIO TÉCNICO OPERACIONAL é o conjunto de atividades suportadas pelo CUSTO FIXO MENSAL e que deverão ser prestadas pela CONTRATADA visando à manutenção da CONDIÇÃO DE AERONAVEGABILIDADE da AERONAVE, abrangendo a MANUTENÇÃO DE CAMPO e os SERVIÇOS PROGRAMADOS DE MANUTENÇÃO, todos descritos no ANEXO III deste Termo de Referência.
6. AUTORIDADE AERONÁUTICA é a Autoridade da Aviação Civil (ANAC ou CTA) no Brasil responsável pela administração da aviação civil.
7. BER - “Beyond Economical Repair” é a situação em que o custo de reparo de um determinado COMPONENTE é inviável economicamente ou irrecuperável. De acordo com o parágrafo único do art. 3º do decreto nº 99.658, de 30 de outubro de 1990, “*o material considerado genericamente inservível, para a repartição, órgão ou entidade que detém sua posse ou propriedade, deve ser classificado como: (...) b) recuperável - quando sua recuperação for possível e orçar, no âmbito, a cinquenta por cento de seu valor de mercado; c) antieconômico - quando sua manutenção for onerosa, ou seu rendimento precário, em virtude de uso prolongado, desgaste prematuro ou obsolescimento*”. Para os efeitos deste Termo de Referência, considera-se BER o COMPONENTE cujo custo de reparo for maior que 50% (cinquenta por cento) do valor de um COMPONENTE novo de acordo com o “Price List” do FABRICANTE.
8. BOLETIM DE SERVIÇO é o documento emitido pelo FABRICANTE criando, cancelando ou modificando procedimentos de manutenção e/ou operação da AERONAVE. No tocante à sua implementação, um BOLETIM DE SERVIÇO pode ser de caráter opcional, recomendado ou obrigatório.
9. CAOP é a Coordenação de Aviação Operacional da DIREX/DPF.

10. CENTRO DE SERVIÇOS é a oficina de manutenção ou outra instalação física da CONTRATADA, homologada pela AUTORIDADE AERONÁUTICA de acordo com as normas aeronáuticas vigentes, detentora de um CHE válido e equipada com todo ferramental necessário, onde serão realizados SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO preventiva e corretiva na AERONAVE e seus COMPONENTES que, por sua natureza, complexidade, necessidade de equipamentos especiais ou ainda por determinação da AUTORIDADE AERONÁUTICA, não puderem ser efetuados pelo técnico responsável pela MANUTENÇÃO DE CAMPO.
11. CHE significa Certificado de Homologação de Empresa. O CHE é emitido pela ANAC e atesta a homologação da empresa segundo o RBHA 145, definindo os padrões e classes nos quais ela está homologada para prestar serviços de manutenção aeronáutica.
12. COAD é a Coordenação de Administração da DLOG/DPF.
13. COMPONENTE é toda e qualquer peça, combinação de peças, subjunção ou unidades, inclusive de motores, que exercem uma função distinta, necessária para a operação de um ou mais sistemas da AERONAVE e para os quais existe procedimento de reparo economicamente viável. Todo COMPONENTE a ser utilizado neste programa deverá possuir a DOCUMENTAÇÃO aplicável.
14. COMPONENTE EM CONDIÇÃO DE USO é o COMPONENTE, novo ou usado, em condição aeronavegável, pronto para instalação nas AERONAVES.
15. COMPONENTE “GO IF” é o COMPONENTE especificado na MEL com restrições e condições a serem atendidas para o despacho das AERONAVES.
16. COMPONENTE “NO GO” é o COMPONENTE especificado na MEL como essencial para a AERONAVEGABILIDADE e para a operação regular da AERONAVE, e que, quando inoperante, torna inaceitável o nível segurança de voo. A falha em um COMPONENTE “NO GO” faz com que a AERONAVE fique sem condições para trafegar e, portanto não disponível para despacho, salvo mediante autorização especial da AUTORIDADE AERONÁUTICA, quando tecnicamente possível.
17. COMPONENTE SEM CONDIÇÃO DE USO é um COMPONENTE que se tornou sem condição de uso ou que precisa ser retirado da AERONAVE para conserto, revisão ou descarte, dependendo do caso.
18. CONAMA é o Conselho Nacional do Meio Ambiente.
19. CONDIÇÃO DE AERONAVEGABILIDADE (AERONAVEGABILIDADE) é o estado obrigatório de segurança exigido pela AUTORIDADE AERONÁUTICA para manter a AERONAVE em operação normal de voo, exceto se de outra forma especificado neste Termo de Referência. A responsabilidade da CONTRATADA em manter a CONDIÇÃO DE AERONAVEGABILIDADE da AERONAVE se restringe à prestação dos SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO mencionados neste Termo de Referência, de acordo com o escopo dos mesmos.
20. CONSUMÁVEIS são os itens de consumo, necessários para as atividades da equipe técnica quando da realização dos SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO, tais como: spray de limpa contato, panos de limpeza, desengraxantes, desengordurantes, shampoo de lavagem e limpeza em geral; que não sejam nem óleos lubrificantes, nem COMPONENTES controlados de aplicação na aeronave, que não estejam especificados no IPC (catálogo de partes) do Manual de Manutenção da aeronave e de seus motores.
21. CONTRATADA é a pessoa jurídica com a qual será celebrado o futuro Contrato de Prestação de SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO, elaborado com base no presente TERMO DE REFERÊNCIA, observado o devido processo licitatório.
22. CONTRATANTE é o Departamento da Polícia Federal, cuja sede está situada no SAS Quadra 6, Lotes 9/10, inscrito no CNPJ/MF sob nº. 00.394.494/0014-50, Brasília – DF, CEP 70037-900;
23. CONTRATO significa o contrato administrativo a ser firmado entre a CONTRATANTE e a CONTRATADA após o processo licitatório, cujo teor constará da minuta anexada ao edital do certame.
24. CTM significa Controle Técnico de Manutenção e engloba as atividades descritas na Cláusula 2 do Anexo III do Termo de Referência.
25. CUSTO FIXO MENSAL é a contrapartida a ser cobrada mensalmente da CONTRATANTE pela prestação do APOIO TÉCNICO OPERACIONAL e pelo CTM, cujos serviços estão descritos no ANEXO III do Termo de Referência.

26. DATA LIMITE significa a data limite, a ser definida e informada pela CONTRATADA, para início da execução de um determinado WORKSCOPE na AERONAVE, seja ele em virtude do cumprimento do PLANO DE MANUTENÇÃO da AERONAVE, seja em razão do vencimento de uma tarefa de MANUTENÇÃO PROGRAMADA ou de uma tarefa de MANUTENÇÃO NÃO-PROGRAMADA (prevista nas PUBLICAÇÕES TÉCNICAS emitidas pelo FABRICANTE). Se, por falha de procedimento da CONTRATADA ocorrer o vencimento de qualquer manutenção que somente possa ser realizada no CENTRO DE SERVIÇOS, a CONTRATADA deverá assessorar a CONTRATANTE para obter uma autorização especial de traslado junto à ANAC, bem como realizar tarefas eventualmente necessárias para que o referido traslado seja realizado em segurança.
27. DESCARTÁVEIS são os itens irrecuperáveis ou que não são passíveis de reparo.
28. DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS são os custos indiretos envolvidos na execução contratual decorrentes dos gastos da CONTRATADA com sua estrutura administrativa, organizacional e gerenciamento de seus contratos, gastos calculados mediante incidência de um percentual sobre o somatório da remuneração, encargos sociais e trabalhistas, insumos de mão-de-obra e insumos diversos, tais como as despesas relativas a: i) funcionamento e manutenção da sede, tais como aluguel, água, luz, telefone, o Imposto Predial Territorial Urbano – IPTU, dentre outros; ii) pessoal administrativo; iii) material e equipamentos de escritório; iv) supervisão de serviços; e v) seguros.
- 29.
30. DIRETRIZ DE AERONAVEGABILIDADE (“DA” ou “AD”) é a publicação da AUTORIDADE AERONÁUTICA que notifica os proprietários ou operadores de aeronaves, bem como autoridades de homologação estrangeiras e outras pessoas interessadas, sobre condições inseguras que existem ou podem se desenvolver em um determinado tipo de aeronave, bem como descreve e impõe as ações corretivas cabíveis para permitir a continuação da operação daquela aeronave.
31. DIREX é a Diretoria Executiva do DPF.
32. DLOG é a Diretoria de Administração e Logística Policial do DPF.
33. DOCUMENTAÇÃO é todo e qualquer documento exigido pelo FABRICANTE ou pela AUTORIDADE AERONÁUTICA para operação e manutenção da AERONAVE e/ou COMPONENTE, incluindo etiqueta de utilização de COMPONENTES, formulário SEGVÔO 003, certificado de conformidade, documentos pertencentes aos sistemas principais da AERONAVE, certificado de aeronavegabilidade, certificado de registro, registro de manutenção incorporados no “logbook” das AERONAVES, nos “logbooks” de seus motores e nas etiquetas associadas aos COMPONENTES, indicando a idade da AERONAVE e dos COMPONENTES, bem como histórico de dados de tempo decorrido e o histórico de dados ou peças com tempo de reparo atingido, sempre que aplicável.
34. DOU é Diário Oficial da União.
35. DPF é o Departamento de Polícia Federal.
36. ESTABELECIMENTO DA CONTRATANTE significa o hangar da CONTRATANTE localizada no aeroporto internacional de Brasília setor de hangares da aviação geral, lotes 13/14, Brasília, DF, CEP 71608-030.
37. EXCHANGE é a permuta, realizada com fulcro no art. 14 do Decreto nº 99.658/90, de um COMPONENTE SEM CONDIÇÃO DE USO de propriedade da CONTRATANTE por um COMPONENTE EM CONDIÇÃO DE USO fornecido pela CONTRATADA.
38. FABRICANTE significa o fabricante da AERONAVE, que, para efeito deste TERMO DE REFERÊNCIA, é a Agusta Westland.
39. FORNECEDOR é o fabricante ou o fornecedor de COMPONENTES aplicáveis aos serviços descritos neste Termo De Referência.
40. HORA DE VOO (FH) é o tempo decorrente entre o momento em que a AERONAVE sai do solo na decolagem até o momento em que ela tocar novamente o solo na aterrissagem, considerando todo e qualquer voo realizado pela AERONAVE.
41. IAM significa a inspeção anual de manutenção da AERONAVE.
42. INCIDENTE AERONÁUTICO é toda ocorrência, inclusive de tráfego aéreo, associada à operação da AERONAVE, que não chegue a caracterizar como um acidente, mas que afete ou possa afetar a segurança da operação.

43. INSPEÇÃO HORÁRIA é a intervenção de MANUTENÇÃO PROGRAMADA que ocorre em intervalos calculados com base no número de HORAS DE VOO e/ou de CICLOS DE VOO.
44. INSPEÇÃO CALENDÁRICA é a intervenção de MANUTENÇÃO PROGRAMADA que ocorre em intervalos calculados com base na data de fabricação da aeronave ou COMPONENTE ou no tempo decorrido desde a última INSPEÇÃO CALENDÁRICA.
45. MANUAL DE MANUTENÇÃO é a publicação técnica desenvolvida e publicada pelo FABRICANTE que contém as técnicas, os procedimentos e as recomendações de como executar as tarefas de manutenção da AERONAVE.
46. MANUTENÇÃO DE CAMPO são os serviços de manutenção preventiva e corretiva, programados ou não programados, que em razão de sua menor complexidade podem ser prestados pela equipe de técnicos descrita no item “e”, *Cláusula Sexta*, do Termo de Referência e que poderão, portanto, ser realizados fora do CENTRO DE SERVIÇOS, respeitando-se os limites impostos pela AUTORIDADE AERONÁUTICA.
47. MANUTENÇÃO NÃO-PROGRAMADA significa a manutenção que não tem intervalos definidos e é realizada para correção de uma falha evidente, suspeita de mau funcionamento e/ou de um defeito na AERONAVE ou em um de seus sistemas ou COMPONENTES, de acordo com as PUBLICAÇÕES TÉCNICAS ou quaisquer manuais de reparo emitidos pelo FABRICANTE da AERONAVE ou de um de seus sistemas. As atividades de MANUTENÇÃO NÃO-PROGRAMADA a serem realizadas pela CONTRATADA limitar-se-ão às atividades que a CONTRATADA está homologada a realizar de acordo com seu Certificado de Homologação de Empresa (“CHE”). A CONTRATADA poderá, caso não esteja homologada para execução, subcontratar uma atividade de MANUTENÇÃO NÃO-PROGRAMADA, de acordo com as condições descritas neste TERMO DE REFERÊNCIA.
48. MANUTENÇÃO PROGRAMADA significa a manutenção realizada em intervalos definidos para manutenção da AERONAVE segundo recomendações do FABRICANTE, através de inspeção sistemática, detecção e substituição ou reparo de COMPONENTES ou itens CONSUMÍVEIS ou DESCARTÁVEIS, ajuste, calibração, e quaisquer tarefas recomendadas segundo as PUBLICAÇÕES TÉCNICAS emitidas pelo FABRICANTE da AERONAVE, incluindo, para fins deste TERMO DE REFERÊNCIA, a realização das IAMs.
49. MEL significa Minimum Equipment List, lista baseada na MMEL e validada pela AUTORIDADE AERONÁUTICA para a CONTRATANTE indicando itens e equipamentos que deverão estar operantes para realização de voo sob condições específicas. Para esclarecimento, em caso de divergência entre a MEL e a MMEL, prevalecerá a primeira.
50. MMEL (“Master Minimum Equipment List”) é a Lista Geral de Equipamento Mínimo para as AERONAVES, isto é, é uma lista elaborada pelo próprio fabricante da AERONAVE.
51. OFICINA TERCEIRIZADA: significa a oficina aeronáutica, homologada e certificada pela AUTORIDADE AERONÁUTICA para executar serviços que a CONTRATADA possa subcontratar.
52. OFÍCIO significa o documento a ser emitido pela CONTRATANTE para circulação com qualquer COMPONENTE que for enviado pela CONTRATANTE à CONTRATADA para os fins execução de serviços relacionados ao CONTRATO.
53. OPERADOR é a própria CONTRATANTE ou outro que ela venha a especificar, responsável pela operação da AERONAVE.
54. PARTES são a CONTRATADA e o CONTRATANTE.
55. PEÇAS são todas e quaisquer peças, combinação de peças, subjunção ou unidades, inclusive de motores, que exercem uma função distinta, necessária para a operação de um ou mais sistemas da AERONAVE. São também denominadas de COMPONENTES.
56. PLANO DE MANUTENÇÃO DA AERONAVE é o plano de manutenção da AERONAVE definido pelo FABRICANTE com as revisões aplicáveis que mencionam as tarefas e intervalos definidos para a manutenção da AERONAVE para se alcançar as CONDIÇÕES DE AERONAVEGABILIDADE.
57. RBAC é Regulamento Brasileiro de Aviação Civil.
58. RBHA é Regulamento Brasileiro de Homologação Aeronáutica.
59. REPRESENTANTES DA CONTRATADA são os mecânicos de manutenção aeronáutica

- empregados pela CONTRATADA no APOIO TÉCNICO OPERACIONAL, detentores dos certificados de habilitação de célula e do grupo moto-propulsor e qualificados pela CONTRATADA como inspetores de manutenção para poder autorizar o retorno da AERONAVE ao serviço, após o cumprimento de inspeções de até 100 (cem) horas de voo previstas no PLANO DE MANUTENÇÃO DAS AERONAVES, de acordo com o previsto no item 43.7(i)(B) do RBHA 43.
60. SERVIÇOS EVENTUAIS DE MANUTENÇÃO são os serviços necessários à manutenção da AERONAVE, que, pelo seu caráter eventual, não devem ser incluídos no CUSTO FIXO MENSAL, podendo ser divididos em: Serviços Eventuais de Manutenção, a serem prestados diretamente pela CONTRATADA, e Serviços Eventuais de Manutenção e Locação de Peças e Componentes, a serem subcontratados.
61. SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO são as inspeções, pesquisa de pane, revisão, reparo, os trabalhos gerais de manutenção programada e não programada que devem ser executados ou providenciados pela CONTRATADA na AERONAVE e em seus COMPONENTES, conforme o PLANO DE MANUTENÇÃO DA AERONAVE. Os SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO compreendem os serviços relacionados ao CUSTO FIXO MENSAL, delimitados no capítulo DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS, e os relacionados aos EVENTOS, a serem contratados POR EVENTO.
62. SERVIÇOS PROGRAMADOS DE MANUTENÇÃO compreendem todos os serviços programados de motor e célula, exceto as revisões gerais dos motores.
63. SLL (“Service Limit Life”) é o tempo limite de serviço de todo COMPONENTE que possui tempo de vida útil limitado e que deve ser removido no tempo correto ou antes de atingir o tempo especificado.
64. SLTI/MPOG é a Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão;
65. SUBCONTRATAÇÃO é a contratação de outras pessoas ou empresas pela CONTRATADA para atendimento a pontos específicos deste TERMO DE REFERÊNCIA, dentro dos limites estabelecidos pela CONTRATANTE.
66. TAXA DE ADMINISTRAÇÃO significa a taxa de *markup* incidente no fornecimento de PEÇAS e COMPONENTES. Sua finalidade é ressarcir a CONTRATADA das todas as despesas relativas ao serviço de fornecimento de peças, tais como: despesas com o frete, com o seguro relativo ao transporte, custos tributários, DESPESAS OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS e demais despesas diversas concernentes a: mão-de-obra especializada dos profissionais técnicos e administrativos, gastos com veículos próprios e de terceiros, desembaraços alfandegários, comunicação, autenticações, serviços de “freight forward” no Exterior, aluguel de escritório na área alfandegária, remunerações fixas e variáveis dos funcionários diretamente envolvidos nos processos de conferência, envio e recebimento das PEÇAS e COMPONENTES para reparo no Brasil ou no Exterior, negociadores, processadores de documentação, embalagens especiais, depósitos alfandegários, inspeção e conferência da rastreabilidade dos COMPONENTES, bem como os custos relacionados à administração das garantias dos COMPONENTES juntos aos FORNECEDORES originais;
67. TBO (“Time Between Overhaul”) é o número de HORAS DE VOO que podem ser realizadas por um componente entre cada revisão geral de manutenção.
68. TSN (“Time Since New”) é o número de HORAS DE VOO de um COMPONENTE, acumuladas desde a sua fabricação.
69. TSO (“Time Since Overhauled”) é o número de HORAS DE VOO de um COMPONENTE desde a sua última revisão geral de manutenção.
70. VISTORIA PRÉVIA significa a vistoria da AERONAVE a ser realizada pelas empresas interessadas em participar do certame licitatório para verificação do estado da AERONAVE antes da entrega de suas propostas de preço.
71. VISTORIA INICIAL significa a vistoria da AERONAVE a ser realizada pela CONTRATADA, após assinatura do CONTRATO e antes do início da prestação dos SERVIÇOS, para verificação do estado da AERONAVE.
72. WORKSCOPE significa escopo de trabalho, que é a relação dos SERVIÇOS de MANUTENÇÃO apontados pela CONTRATADA como sendo os necessários e/ou obrigatórios para uma determinada parada de MANUTENÇÃO PROGRAMADA ou MANUTENÇÃO NÃO-

PROGRAMADA. A CONTRATADA deverá sempre informar a CONTRATANTE a DATA LIMITE para início de um WORKSCOPE, sendo a CONTRATANTE responsável, sob pena de a AERONAVE ficar não aeronavegável, pelo traslado da AERONAVE até o CENTRO de SERVIÇO ou disponibilização da mesma aos técnicos do APOIO TÉCNICO OPERACIONAL da CONTRATANTE até tal DATA LIMITE.

73.

Brasília, 31 de julho de 2018.

Elaborado por:

José Laurenio Cavalcante Monteiro
AGENTE DE POLÍCIA FEDERAL
MAT 6727

De Acordo:

JACKSON RIMAC ROSALES ALLANIC
Delegado de Polícia Federal
Coordenador de Aviação Operacional



Documento assinado eletronicamente por **JOSE LAURENIO CAVALCANTE MONTEIRO, Agente de Polícia Federal**, em 11/09/2018, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **JACKSON RIMAC ROSALES ALLANIC, Coordenador(a)**, em 11/09/2018, às 16:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.dpf.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **7644785** e o código CRC **9EF799D6**.